

COMUNIDADES

A TERRA PROMETIDA

Oportunidades de trabalho na hotelaria e restauração atraem cada vez mais imigrantes do Indostão, que querem conhecer “a terra do Cristiano Ronaldo”. Dados da Direcção Regional das Comunidades apontam para quase 500 pessoas em 2023, mas número actual será superior. Gabam o clima, a segurança e os madeirenses. Muitos sonham até em trazer as famílias, mas o preço das casas já não é o ‘melhor do mundo’

ERICA FRANCO
efranco@dnoticias.pt

“Namaste” é como se diz “olá” ou “bom dia” no Nepal, ensina-nos Bhumi Sapkota. Estas foram também as primeiras palavras que aprendeu na língua de Camões, quando decidiu mudar-se para a Madeira, em 2022. Já cá estavam o pai e o irmão, Sandesh.

De acordo com os últimos dados disponíveis da Direcção Regional das Comunidades e Cooperação Externa, este foi o ano em que a imigração proveniente do Indostão (região do Sul da Ásia onde se situam países como: Índia, Paquistão, Bangladesh, Nepal e Sri Lanka) começou a aumentar de forma mais significativa.

Pegando no exemplo do Bangladesh, o número de imigrantes na Madeira passou de nove, em 2021, para 18 (ou seja, o dobro) em 2022 e triplicou, no ano seguinte, contabilizando-se 57 cidadãos daquele país asiático.

Segundo os dados oficiais a que o DIÁRIO teve acesso, a imigração proveniente do Indostão já representava quase 500 pessoas em 2023, com a comunidade nepalesa a destacar-se como a mais numerosa (com 265 imigrantes).

A nível nacional, os imigrantes do Nepal já são “a terceira maior fonte de contribuições externas à Segurança Social, com prestações de mais de 113 milhões de euros até Setembro”, avançou o jornal Expresso na última semana.

A Direcção Regional das Comunidades e Cooperação Externa ainda não divulgou os dados referentes a 2024, mas tendo em conta esta evolução estima-se que, na Madeira, o

número actual de imigrantes provenientes do subcontinente indiano seja superior.

“Viver pacificamente e trabalhar”
A maior parte dos imigrantes do Indostão veio para trabalhar no turismo, que a par da agricultura é um dos empregos mais comuns no Nepal.

Mas porquê a Madeira? Em todas as histórias que ouvimos, a ‘descoberta’ da ilha está sempre mais ou menos ligada ao mais famoso filho da terra. “Eu já tinha ouvido falar da Madeira, porque é o lugar onde nasceu o Cristiano Ronaldo”, refere Bhumi Sapkota.

Quanto ao motivo que o levou deixar o seu país, a resposta é simples e ecoa os discursos de tantos madeirenses que, nos anos 60 e 70 do século XX, rumaram à África do Sul, Venezuela ou Canadá, onde ainda hoje residem importantes comuni-

“EU GOSTO DA MADEIRA, PORQUE AS PESSOAS SÃO BOAS”, AFIRMA NEPALÊS SUDEEP TIWARI

dades de emigrantes e seus descendentes. “Estava à procura de um trabalho e, por isso, vim”, afirma o nepalês. “Aqui é bom para viver e o clima e as pessoas também”, acrescenta.

O mesmo ouviu o seu conterrâneo Sudeep Tiwari, quando estava no Dubai. “Os meus colegas disseram-me que Portugal e a Madeira eram bons lugares para visitar”. O imigrante, de 29 anos, chegou há dois à Região. Trabalha agora num restaurante, na Zona Velha do Funchal e sente-se “em casa”.

“É muito parecido com a Nepal, por causa do mar, do verde e das montanhas... se bem que aqui não são montanhas, são colinas”, ressalva com humor. Afinal, é na fronteira do seu país natal com o Tibete que fica o Monte Everest, com 8.848 metros de altitude (o Pico Ruivo, o ponto mais alto do arquipélago da Madeira, mede 1.862).

O facto da imigração proveniente do Indostão estar a aumentar também contribui para o sentimento de familiaridade experienciado por Sudeep Tiwari. “Hoje há mais asiáticos aqui [na Madeira]. Antes, se fosse passear no parque via dois ou três, hoje são muitos”, vinca.

“A partir de 2022, muitos hotéis aqui da Madeira começaram a ir a Lisboa recrutar jovens para trabalhar na cozinha, na copa, na limpeza (...). Depois, não se fala tanto, mas também há muitos nepaleses e indianos que vêm trabalhar na



construção”, elucida por seu terno Sandesh.

Na sua maioria, alheios a discursos de ódio, os imigrantes nepaleses sentem-se bem-vindos. “Eu gosto da Madeira, porque as pessoas são boas (...). Mesmo quando não sabemos bem português – e quando chegamos não sabemos nada – dizem: ‘Não há problema. Nós ensinaremos’”, testemunha Sudeep Tiwari.

Sandesh, que se instalou na Madeira em 2021, mas já vive em Portugal há cerca de 15 anos e domina bem a língua, expressa uma visão mais crítica. “Os madeirenses nem tanto, porque também emigraram para a África do Sul ou para a Venezuela, mas há políticos portugueses a espalhar notícias falsas. Eles só falam do negativo, não vêm ver as coisas positivas. Não vêem quem vai construir a casa ou os apartamentos deles ou quem vai trabalhar nos hotéis e restaurantes”, sustenta.

Já o irmão, Bhumi Sapkota, diz-se “muito afastado das notícias”. “Fico todo o dia aqui a trabalhar [no supermercado] e, quando saio, vou dormir. No dia seguinte, vou levar a minha filha à escola”, justifica. O seu discurso expressa também o desejo

PAÍS DE ORIGEM E ANO DE CHEGADA

